III JORNADA ACADÊMICA
GESTÃO HOSPITALAR

ANAIS

VERSÃO VIRTUAL

DISPONÍVEL EM: HTTPS://POSGRADUACAO.UFRN.BR/10489

UFRN / ESUFRN

ANAIS

VERSÃO VIRTUAL

UFRN / ESUFRN

III JORNADA ACADÊMICA
GESTÃO HOSPITALAR

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador: **Theo Duarte da Costa**
Coordenadora: **Pétala Tuani Cândido de Oliveira Salvador**

Membros da Equipe

Alison Kauan de Oliveira Trindade

Ana Flávia Roberto de Souza

Maria Clara de Oliveira Guanabara

Gabriela Vitória Alvez de Souza

Maria Eduarda da Cunha Soares

José Alessandro Queiros Pinto

Mayanne Cinthia Cunha de Oliveira

Michaele Uadina Jerônimo Andrade

Aluno Voluntário

Francisco Wendson Victorya Macedo Costa

Analista de Operação

Ana Emilia Galvão e Silva Holanda

Colaboradores

Mayara Hellen Brazão de Albuquerque
Wilma Heloísa Santos de Souza

Revisão Bibliográfica

Magali Araujo Damasceno de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Bertha Cruz Enders - Escola de Saúde da UFRN - ESUFRN

Jornada Acadêmica de Gestão Hospitalar (3. : 2026 : Natal, RN).
Anais da III Jornada Acadêmica do Curso de Gestão Hospitalar: sustentabilidade hospitalar: gestão inteligente para uma saúde sustentável [recurso eletrônico] / organização deTheo Duarte da Costa e Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador. - Natal, RN: Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2026.
32 p.
Disponível em: https://posgraduacao.ufrn.br/10489

1. Gestão Hospitalar – Congresso. 2.Sustentabilidade hospitalar – Congresso. 3. Saúde sustentável – Congresso. I.Costa, Theo Duarte da. II. Salvador, Pétata Tuani Candido de Oliveira. III. Título.

RN/UF/BS-Escola de Saúde CDU 658:614.21

Elaborado por MAGALI ARAUJO DAMASCENO DE OLIVEIRA - CRB-15/519

III JORNADA ACADÊMICA
GESTÃO HOSPITALAR

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 03

2 PROGRAMAÇÃO 05

3 TRABALHOS APRESENTADOS 06

4 RESUMO DOS TRABALHOS 07

5 REFERÊNCIAS 31

III JORNADA ACADÊMICA
GESTÃO HOSPITALAR

APRESENTAÇÃO

III Jornada Acadêmica do Curso de Gestão Hospitalar: Sustentabilidade Hospitalar — Gestão Inteligente para uma Saúde Sustentável

A III Jornada Acadêmica do Curso de Gestão Hospitalar, intitulada "Sustentabilidade Hospitalar — Gestão Inteligente para uma Saúde Sustentável", foi realizada entre 16 e 18 de outubro de 2025, na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como ação de extensão voltada à formação, ao debate e à socialização científica. Coordenado pelos professores Theo Duarte da Costa e Pétala Tuani Cândido de Oliveira, o evento reuniu 46 participantes. Sua proposta partiu da compreensão de que a sustentabilidade em saúde ultrapassa a dimensão ambiental e envolve também aspectos sociais, econômicos e éticos indispensáveis à continuidade e à qualidade dos serviços prestados à população. Nesse sentido, a Jornada buscou promover uma reflexão crítica sobre a gestão sustentável, aproximando inovação tecnológica, responsabilidade socioambiental, eficiência institucional e qualidade da atenção, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A programação foi organizada em três eixos complementares. No primeiro dia, a plenária de abertura, dedicada à relevância da sustentabilidade nos serviços de saúde, reuniu especialistas para discutir os pilares ambiental, social e econômico aplicados à realidade hospitalar. A exposição dialogada e o debate com o público favoreceram a troca de experiências e a problematização dos desafios enfrentados por gestores e trabalhadores. No segundo dia, o ciclo temático aprofundou diferentes dimensões da sustentabilidade por meio de quatro espaços formativos. A palestra sobre automação e eficiência em saúde discutiu o potencial das tecnologias para otimizar processos assistenciais e administrativos, reduzir custos e qualificar o cuidado. A roda de conversa sobre sustentabilidade e inovação na prática hospitalar possibilitou o compartilhamento de experiências de gestão e de estratégias para implementar práticas sustentáveis. Em seguida, a atividade "Ecos da Saúde — A Força da Agenda Ambiental na Gestão em Saúde" abordou políticas ambientais, manejo de resíduos, consumo de energia e uso responsável dos recursos naturais.

A sala temática sobre a história do Sistema Único de Saúde, por sua vez, relacionou a trajetória do SUS aos debates contemporâneos sobre equidade, sustentabilidade e garantia do direito à saúde. No terceiro dia, a sessão de apresentação de trabalhos acadêmicos valorizou a produção científica de estudantes e profissionais, com exposições orais e em pôster avaliadas por banca.

Esse momento contribuiu para divulgar pesquisas relacionadas à sustentabilidade em saúde e à gestão hospitalar, além de estimular o intercâmbio de conhecimentos entre participantes, docentes e convidados. O encerramento retomou os principais debates, incluiu a entrega de certificados e definiu encaminhamentos para a continuidade do projeto de extensão. A diversidade de metodologias — plenária, palestra, rodas de conversa, sala temática e apresentação científica — favoreceu a participação ativa do público e a articulação entre formação acadêmica, experiências profissionais e demandas concretas dos serviços de saúde.

A Jornada relacionou suas atividades aos ODS 3, ao discutir saúde, bem-estar e qualidade da atenção; ODS 4, ao fortalecer a educação e a formação crítica; ODS 8, ao abordar eficiência econômica, trabalho e viabilidade institucional; ODS 11, ao integrar serviços de saúde e comunidades sustentáveis; e ODS 12, ao enfatizar o consumo responsável e a gestão de resíduos e recursos naturais. Entre as principais contribuições observadas destacam-se, o aprofundamento das discussões sobre sustentabilidade, a valorização da produção científica discente e o fortalecimento do compromisso institucional da Escola de Saúde da UFRN com a Agenda 2030. O evento evidenciou que a construção de serviços de saúde sustentáveis requer decisões de gestão capazes de conciliar responsabilidade ambiental, qualidade assistencial, inclusão social e racionalidade econômica.

Como perspectivas, apontam-se a continuidade do projeto de extensão, o incentivo à publicação dos trabalhos apresentados e o fortalecimento de parcerias com organizações de saúde interessadas na implementação de práticas sustentáveis. Assim, a Jornada reafirma o papel da extensão universitária na produção compartilhada de conhecimentos e na promoção de soluções comprometidas com uma saúde mais eficiente, equitativa, resiliente e ambientalmente responsável.

Conclui-se que os trabalhos apresentados durante a III Jornada Acadêmica evidenciam a diversidade de abordagens e experiências voltadas à sustentabilidade, à inovação e à qualificação da gestão em saúde. A inclusão dessas produções nos anais do evento amplia sua visibilidade, registra as contribuições acadêmicas compartilhadas e favorece a circulação do conhecimento entre estudantes, docentes, profissionais e instituições.

Mais do que documentar as atividades realizadas, os anais constituem uma referência para novas pesquisas, práticas de gestão e iniciativas de extensão, preservando a memória científica da Jornada e reafirmando o compromisso coletivo com serviços de saúde mais sustentáveis, eficientes e socialmente responsáveis.

III JORNADA ACADÊMICA
GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMAÇÃO

Dia 16/10 – Abertura
15h – Plenária de Abertura - convidados • Tema: A relevância da sustentabilidade nos serviços de saúde. • Mesa com especialistas convidados para discutir os desafios atuais da gestão hospitalar e de serviços de saúde, enfatizando os pilares ambiental, social e econômico.
Dia 17/10 – Ciclo Temático
08h30 – Palestra: O uso de smartphones na instrumentação biomédica • Discussão sobre como a tecnologia pode reduzir custos, otimizar tempo e melhorar a qualidade assistencial, aliando tecnologia à sustentabilidade. • Palestrante: Gilvan Borba Filho.
10h30 – Roda de Conversa: Sustentabilidade e Inovação na Prática Hospitalar • Encontro com gestores hospitalares para compartilhar experiências e desafios na implementação de práticas sustentáveis em hospitais e serviços de saúde. • Palestrantes: Denys Daniel e Professora Isabelle Mendes.
14h – Abertura da Sala Temática: A História do SUS • Espaço de reflexão sobre a trajetória do Sistema Único de Saúde e sua articulação com o debate contemporâneo da sustentabilidade e da equidade.
15h – Minicursos Temáticos • Atividades formativas em grupos, com foco em práticas e estratégias aplicadas à sustentabilidade em saúde. • Núcleo de Gestão Ambiental do João Machado, Equipe da Farmácia Viva do João Machado, Denys Daniel.
18h – Roda de Conversa: Sustentabilidade e Gestão Hospitalar • Mesa de especialistas e gestores para debater os desafios atuais da gestão hospitalar e de serviços de saúde, com ênfase nos pilares ambiental, social e econômico. • Palestrantes: Isabella Nunes, Rayssa Lopes, Matheus Mata, Vinícius Djean.
Dia 18/10 – Produção Científica e Encerramento
08h30 – Sessão de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos • Apresentação oral e em pôster de pesquisas desenvolvidas por alunos e profissionais, com foco em sustentabilidade em saúde e gestão hospitalar.
12h – Encerramento Geral da Jornada Acadêmica • Síntese final dos debates, entrega de certificados e encaminhamentos para continuidade do projeto de extensão.

III JORNADA ACADÊMICA
GESTÃO HOSPITALAR

TRABALHOS APRESENTADOS

1 - A comunicação no Programa Saúde na Escola na cidade de Natal: um projeto de intervenção (Nome dos Participantes)
2 - Barreiras do acesso à saúde de pessoas em situação de rua: desafios do cuidado à saúde mental
3 - Complexo de Portas Abertas: um relato de experiência e inovação em atenção psicossocial
4 - Economia solidária: a realidade do Centro de Convivência e Cultura de Natal
5 - Fluxos de cuidado em saúde mental: cartografia a partir das experiências de um Centro de Convivência e Cultura
6 - O adoecimento mental dos policiais penais: a realidade no Nordeste brasileiro
7 - Promoção da saúde da pessoa idosa no âmbito da Atenção Básica: a realidade do grupo "Raios de Sol"
8 - Relato de experiência sobre o Humanizarte: a interface entre bioética e políticas de saúde
9 - Roda de conversa sobre sigilo profissional na gestão hospitalar sustentável: um relato de experiência
10 - Sal temperado: uma alternativa sustentável para utilização de partes não convencionais dos alimentos
11 - Semana do Meio Ambiente como ferramenta de sensibilização ambiental em um complexo de saúde

RESUMOS

ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA DE NATAL

Denilson Andrew de Oliveira Dantas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
denilsonandrew3@gmail.com

Isabelle Maria Mendes de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
isabelle.mendes@ufrn.br

Fernanda Julyanna Silva dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
fernanda.silva@ufrn.br

Lannuzya Veríssimo e Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do norte
lannuzya.oliveira@ufrn.b

Entende-se economia solidária como um modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A partir deste contexto, a economia solidária é instrumento de desinstitucionalização e produção de vida de pessoas com histórico de transtorno mental e segregação social. Sabe-se que a interlocução entre saúde mental e economia solidária está ancorada na articulação entre os Ministérios da Saúde e do Trabalho, fortalecidas após a realização da Oficina de Experiências de Geração de Renda e Trabalho de Usuários de Serviços de Saúde Mental, em novembro de 2004. Porém, no cenário do Rio Grande do Norte são escassas ações de economia solidária para esse público. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi compreender e mapear as iniciativas de Economia Solidária produzidas pelo Centro de Convivência e Cultura (CECCO) do município de Natal/RN. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados, realizada em junho de 2024 com 16 participantes, deu-se por meio de um questionário sociodemográfico para caracterizar o perfil dos participantes do estudo e um roteiro de entrevista semiestruturado, os quais foram analisados através de estatística descritiva simples e análise de conteúdo de Bardin, respectivamente.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, segundo parecer nº 5.837.755. Dos 16 participantes da pesquisa, a maioria eram mulheres (12, 75%), com idade média de 39,8 anos ± 11 (mínimo de 21 e máximo de 59 anos). Dentre os profissionais a maioria eram psicólogos (5, 71%) com média de atuação no serviço de um ano e nove meses. O tempo de participação dos usuários no serviço foi de três anos e três meses e dos familiares de cinco anos e cinco meses. Da análise de conteúdo das falas, emergiram I - Economia solidária e a interface com a saúde mental e II-Economia solidária no CECCO: realidade, possibilidades e fragilidades. Portanto, é uma forma de subsistência frente aos desafios da inserção das pessoas com transtornos mentais no mercado de trabalho formal, bem como é uma forma de ajudar a manutenção do dispositivo social do qual fazem parte. O CECCO fornece apoio logístico e prático para realização das seguintes ações: bazar, horta, venda de pinturas, acessórios e bijuterias. Conclui-se que as iniciativas de economia solidária realizadas no Cecco são incipientes e permeadas pordificuldades no tocante a carência estrutural, a falta de recursos e desarticulação da RAPS, todavia suscitam autonomia e colaboram com a ressocialização dos usuários.

Palavras-chaves: economia solidária. saúde mental. serviços de saúde mental.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: A REALIDADE DO GRUPO "RAIOS DE SOL"

Edinalva Maria da Silva Oliveira
Universidade Federal do Rio grande do Norte,
nalvaoliveira31@gmail.com

Vivian Caroliny Rodrigues Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Tulio Cesar Vieira de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
tuca_cva@hotmail.com

Lannuzya Veríssimo e Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
lannuzyacg@hotmail.com

O envelhecimento é um processo natural que implica em mudanças no corpo, incluindo alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. Essas mudanças são influenciadas por fatores ambientais, sociais e culturais, levando em consideração estilo de vida, alimentação, atividade física e exposição a condições específicas. Estes elementos implicam em um envelhecimento saudável ou patológico. É mister destacar que o envelhecimento não é sinônimo de adoecimento, mas um processo biológico natural que culmina em maior vulnerabilidade a doenças e agravos. Neste contexto, ações de promoção à saúde da pessoa idosa são primordiais para manutenção da qualidade de vida na senescência. Mediante o exposto, objetivou-se compreender a promoção da saúde da pessoa idosa no âmbito da Atenção Básica a partir da realidade do grupo "Raios de Sol". Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de agosto e setembro de 2024, com idosos e profissionais que participam do referido grupo, os quais responderam a um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado, analisados respectivamente, por estatística descritiva simples e Análise de Conteúdo.

Realça-se que o grupo Raios de Sol funciona há 17 anos em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Natal, sob a condução de duas Agentes Comunitárias de Saúde, com adesão média de 60 idosas. O estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme o parecer nº 7.171.003. Compuseram a amostra do estudo 13 indivíduos, a saber: usuários do grupo (10) e ensino fundamental incompleto, aposentadas, com média de três filhos e que residiam com conjugue e/ou filhos. A idade das usuárias do grupo variou de 60 a 74 anos; e dentre os profissionais- ACS (2), enfermeiro (1) - a idade variou de 37 e 60 anos. Das falas emergiram três categorias temáticas: I- Raios de sol: motivos, chegadas eexecução- que abordou ser a chegada no grupo resultado da indicação de familiares e amigos; II-Impactos sobre os usuários e processo de trabalho- sumarizou a relevância do grupo para melhoria das condições de saúde psicossociais das idosas e dos trabalhadores que participam do grupo; e III- Dificuldades e superação- destacou a carência estrutural do grupo, a exemplo da ausência de suporte de um educador físico, mas destaca as relações e vínculos criados como potencialidades. Conclui-se que as ações de promoção à saúde realizadas através do grupo "Raios de Sol" promovem acolhimento e socialização, o que corrobora com a melhoria na saúde física e mental dos participantes. Todavia, destaca-se a necessidade de melhorias estruturais que favoreçam a manutenção do grupo.

Palavras-chave: atenção básica. envelhecimento saudável. idoso. promoção à saúde.

FLUXOS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: CARTOGRAFIA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA

Edinalva Maria da Silva Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
nalvaoliveira31@gmail.com

Natália Campos da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
nataliacamposrn@gmail.com

Rayssa Horácio Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
rayssa.lopes@ufrn.br

Lannuzya de Oliveira Veríssimo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
lannuzya.oliveira@ufrn.br

Os Centros de Convivência e Cultura (CECCOs), surgiram como espaços de sociabilidade, produção cultural e intervenção na cidade. Concebidos no campo da cultura como espaços de articulação e produção de vida, a serem implementados apenas em municípios com cobertura adequada de Centros de Atenção Psicossocial. Destaca-se que apesar da relevância dos CECCOs para a consolidação da rede substitutiva de saúde mental, tais equipamentos seguem invisibilizados e permeados por dificuldades estruturais. Além disso, embora não sejam serviços de saúde, por vezes, funcionam como articuladores do itinerário de cuidado em saúde mental. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi compreender os fluxos de cuidado em saúde mental a partir das experiências do Centro de Convivência e Cultura de Natal/ RN. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e método cartográfico. A coleta de dados, realizada em junho de 2024 com 16 participantes, deu-se por meio de um questionário sociodemográfico para caracterizar o perfil dos participantes do estudo e um roteiro de entrevista semiestruturado, os quais foram analisados através de estatística descritiva simples e análise de conteúdo de Bardin, respectivamente.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e método cartográfico. A coleta de dados, realizada em junho de 2024 com 16 participantes, deu-se por meio de um questionário sociodemográfico para caracterizar o perfil dos participantes do estudo e um roteiro de entrevista semiestruturado, os quais foram analisados através de estatística descritiva simples e análise de conteúdo de Bardin, respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, segundo parecer nº 5.837.755. Dos 16 participantes da pesquisa, a maioria eram mulheres (12, 75%), com idade média de 39,8 anos ± 11 (mínimo de 21 e máximo de 59 anos). Dentre os profissionais, a maioria eram psicólogos (5, 71%) com média de atuação no serviço de um ano e nove meses. O tempo de participação dos usuários no serviço foi de três anos e três meses e dos familiares de cinco anos e cinco meses. Da análise de conteúdo das falas, emergiram três categorias temáticas, a saber: I- Chegadas e Impermanências: que compilou a informação de que a chegada ao CECCO tenha se dado, prioritariamente, a partir de encaminhamento realizados pelos CAPS do município de Natal II- Entre o Ir e o Vir do Cuidado em Saúde Mental: discorreu sobre as fragilidades da RAPS e descontinuidade do cuidado; e III- No meio do CaminhoTinha Pedras e Flores- abordando aspectos das dificuldades estruturais que permeiam o serviço, mas, elucidando a potencialidade dos afetos e da arte para todos que ali convivem. Por fim, conclui-se que o fluxo de cuidado em saúde mental é desorganizado e aponta para fragilidades na assistência, nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial e no matriciamento. Todavia, destaca-se a relevância do CECCO como ferramenta que sustenta a produção de vida e de saúde mental.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental. itinerário terapêutico. arte. cultura.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM UM COMPLEXO DE SAÚDE

Gerciene Micaelli Ferreira Tavares
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
micaellibiologia.2023@gmail.com

Joana Maria de Araújo Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joana.moura.124@ufrn.edu.br

Maria Nayran Andrade
Complexo de Saúde Professor Severino Lopes
nayran.cardoso@gmail.com

O dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, tornou-se um dos maiores movimentos globais de sensibilização ambiental (Dellagnezze, 2022). Em nível nacional, o Decreto de 1981 instituiu a Semana Nacional do Meio Ambiente, realizada anualmente na primeira semana de junho, com o objetivo de estimular a participação da sociedade na preservação e valorização do patrimônio natural brasileiro (Brasil, 1981). Nesse contexto, o Complexo de Saúde Professor Severino Lopes (CSPSL) incluiu, desde 2019, em seu calendário anual a Semana do Meio Ambiente (SMA), que busca promover a sensibilização ambiental para a comunidade hospitalar. Em outubro de 2024, o CSPSL recebeu o Prêmio Amigo do Meio Ambiente pelo trabalho "Gerenciamento de Resíduos Orgânicos do Setor de Nutrição e Dietética". Concedido anualmente pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o prêmio reconhece organizações de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que se destacam por iniciativas de sustentabilidade e proteção ambiental. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva. Inicialmente, a programação elaborada envolveu os profissionais das equipes técnica, administrativa e operacional.

A abertura da Semana do Meio Ambiente ocorreu no jardim terapêutico, espaço escolhido por sua simbologia deintegração entre saúde e natureza. As atividades foram planejadas em horários estratégicos, visando possibilitar a melhor participação dos funcionários. Para fins de organização, os gestores receberam, via WhatsApp, uma lista contendo o número de participantes, os horários e a proposta de cada atividade. Durante as ações, cada profissional assinou a lista de presença, participou dos registros fotográficos e recebeu um brinde sustentável, reforçando o compromisso da instituição com a sensibilização ambiental e o engajamento coletivo. Os familiares dos pacientes participaram de um momento de educação popular em saúde, no qual foram abordadas as atividades de Hortoterapia desenvolvidas com os pacientes internados, voltadas para práticas sustentáveis. Durante o período da SMA, foram ofertadas dez atividades (abertura da SMA, oficina de mandalas, escalda-pés, trilha sensorial e oficina de plantio), que abrangeram oitenta e seis funcionários. No Programa de Atenção às Famílias (PAF), participaram vinte e dois familiares. Os pacientes são atendidos durante todo o ano e, no 1º semestre de 2025, foram realizados 335 atendimentos em propostas terapêuticas de educação ambiental, cultivo de plantas e práticas sustentáveis. As ações realizadas durante a Semana do Meio Ambiente possibilitam múltiplas oportunidades de aprendizado ao integrarem práticas de educação ambiental, saúde e sustentabilidade em um mesmo processo formativo. Como impacto, evidenciou-se que iniciativas simples, criativas e de baixo custo podem gerar resultados significativos, estimulando os profissionais a atuarem como multiplicadores de ações sustentáveis e a contribuírem para a construção de uma cultura institucional comprometida com a saúde e a preservação ambiental.

Palavras-chave: hospital. promoção da saúde. educação ambiental.

SAL TEMPERADO: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA UTILIZAÇÃO DE PARTES NÃO CONVENCIONAIS DOS ALIMENTOS

Joana Maria de Araújo Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joana.moura.124@ufrn.edu.br

Gerciene Micaelli Ferreira Tavares
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
micaellibiologia.2023@gmail.com

Maria Nayran de Andrade
Complexo de Saúde Professor Severino Lopes
nayran.cardoso@gmail.com

O Brasil é um país de dimensões continentais e, segundo dados, um dos maiores produtores de alimentos, além de estar entre os países que mais desperdiçam alimentos no mundo (Santos et al., 2020). Nesse contexto, o estudo tem como objetivo evidenciar a importância de desenvolver alternativas para reduzir o desperdício, empregando os resíduos alimentares em preparações que utilizem todas as partes do alimento (Coordenação de Gestão de Conhecimento, 2021). A pesquisa consiste em um estudo qualitativo realizado na unidade psiquiátrica do Complexo de Saúde Professor Severino Lopes (CSPSL). Nesse sentido, o aproveitamento integral dos alimentos surge como uma alternativa viável, pois busca estratégias que aliam alimentação saudável e sustentabilidade. Assim, desenvolver estratégias de educação ambiental alinhadas à Política Nacional de Educação Ambiental, utilizando o sal temperado como ferramenta de sensibilização, é fundamental. De acordo com o Artigo 13 da Seção III da Política de Educação Ambiental, a educação ambiental não-formal compreende ações educativas para sensibilizar a sociedade e promover sua participação na defesa do meio ambiente (Brasil, 1999).

Promover a sensibilização ambiental por meio da distribuição de sal temperado, incentivando o aproveitamento integral de alimentos, hábitos alimentares sustentáveis e a redução do desperdício alimentar. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, focado na produção de sal temperado a partir do aproveitamento integral de alimentos. A experiência foi desenvolvida por meio de uma campanha de mobilização junto aos funcionários, realizada tanto de forma presencial quanto virtual, utilizando o aplicativo WhatsApp como ferramenta de comunicação. Nessa campanha, solicitou-se a colaboração dos participantes para a doação de cascas de alho e de cebola, que foram destinadas à elaboração do sal temperado. O processo de produção envolveu etapas de higienização, desidratação em forno e trituração das cascas, seguidas pela mistura com sal comum, acrescida de folhas de manjericão e raízes de coentro cultivadas no jardim, resultando em um produto final sustentável, aromático e de baixo custo. Para a etapa de embalagem, optou-se pela utilização de frascos de vidro, evitando o uso de plástico e possibilitando a reutilização após o consumo. Foram produzidos 200 frascos de vidro contendo sal temperado, para serem distribuídos ao final das ações de sensibilização. A ação oportunizou aprendizado ao integrar práticas de alimentação saudável, sustentabilidade eeducação ambiental, estimulando a sensibilização para a redução do desperdício alimentar e o aproveitamento integral dos alimentos. O aproveitamento integral de alimentos, como o preparo de sal temperado a partir de resíduos alimentares, contribui para a construção de uma postura crítica em relação à sustentabilidade. A proposta promoveu a sensibilização ambiental, gerando multiplicadores de ações sustentáveis.

Palavras-chave: aproveitamento integral de alimentos. práticas sustentáveis. desperdício de alimentos.

A COMUNICAÇÃO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE NATAL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

João Victor Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joao.pereira.707@ufrn.edu.br

A comunicação é um dos pilares fundamentais para a execução de políticas públicas integradas, especialmente no contexto das ações de promoção da saúde em ambiente escolar. No município de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, o Programa Saúde na Escola (PSE) apresenta fragilidades na comunicação entre as Secretarias Municipais de Saúde e Educação, com ausência de fluxos padronizados, registros fragmentados e dificuldade de rastreabilidade das ações desenvolvidas. Essas lacunas podem comprometer a efetividade do programa e limitar a articulação intersetorial necessária à continuidade e à visibilidade das atividades junto à comunidade escolar. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo propor um plano de intervenção voltado ao fortalecimento da comunicação intersetorial entre os setores de saúde e educação, buscando consolidar uma gestão mais integrada, transparente e orientada por resultados. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e propositivo, fundamentada na análise documental de relatórios institucionais, em revisão de literatura sobre comunicação organizacional, intersetorialidade e políticas públicas, e no Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus. A proposta resultante compreende a elaboração de uma portaria conjunta entre as secretarias, com vistas a institucionalizar responsabilidades e fluxos de comunicação; a implementação de um protocolo comunicacional fundamentado na Matriz RACI, que define papéis e atribuições para cada nível de gestão; a padronização de canais formais de comunicação, como e-mails institucionais, o uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e a criação de grupos de mensagens corporativos; além da ampliação da transparência pública por meio da publicação de boletins digitais, relatórios trimestrais e murais informativos nas unidades escolares e de saúde.

Entre os principais resultados esperados destacam-se o aprimoramento da integração entre as equipes, a redução de ruídos comunicacionais e a melhoria na rastreabilidade e monitoramento das ações do Programa, promovendo um fluxo de informações mais eficiente e confiável. O estudo também apontou a necessidade de institucionalizar o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M) como elo permanente de coordenação entre os setores, fortalecendo a governança e a participação social. Como oportunidade de aprendizado, o processo de construção deste plano revelou que a comunicação intersetorial, quando tratada como eixo estratégico da gestão pública, pode transformar a dinâmica das políticas educacionais e de saúde, tornando-as mais transparentes, participativas e sustentáveis.Recomenda-se, portanto, a avaliação de impacto da portaria conjunta após sua implementação, a fim de mensurar seus efeitos sobre a eficiência administrativa, a satisfação dos profissionais e o reconhecimento das ações do PSE pela comunidade. Espera-se que esta proposta sirva como modelo de referência para outras gestões municipais que busquem fortalecer a comunicação e a integração intersetorial na promoção da saúde escolar.

Palavras-chave: comunicação. programa saúde na escola. planejamento.

BARREIRAS DO ACESSO À SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DO CUIDADO À SAÚDE MENTAL

José Edilson dos Santos Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jose.santos.092@ufrn.edu.br

Introdução: A população em situação de rua (PSR) enfrenta múltiplas barreiras no acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), como estigmas sociais, ausência de políticas públicas efetivas, vulnerabilidade social e preconceitos, o que compromete a garantia do direito à saúde. Nesse contexto, torna-se relevante analisar o impacto dessas dificuldades e o papel do Consultório na Rua (CnaR) como estratégia de cuidado e inclusão. Objetivo: Analisar o acesso da população em situação de rua aos serviços públicos de saúde, considerando suas experiências, desafios e a contribuição do Consultório na Rua, além de investigar possibilidades intersetoriais para políticas públicas voltadas a esse grupo. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, realizada no CnaR vinculado à UBS de Ponta Negra, em Natal/RN. A população do estudo foi composta por pessoas em situação de rua, sendo a amostra definida por saturação teórica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, voluntárias e confidenciais, e a análise foi conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin, organizando os relatos em categorias temáticas. Resultados: Foram realizadas oito entrevistas, das quais emergiram duas partes principais: perfil dos participantes, que abordou idade, tempo em situação de rua e motivos da vulnerabilidade; e experiências e percepções, que revelaram aspectos relacionados a vínculos familiares, desafios cotidianos, inseguranças, preconceitos, barreiras no atendimento do SUS, experiências com o Consultório na Rua e sugestões para políticas públicas.

Destacou-se a importância do CnaR no acolhimento, na criação de vínculos e na promoção da integralidade do cuidado. Conclusão: Constatou-se que a PSR vivencia condições de exclusão e estigmatização que dificultam o acesso à saúde, mas também que o Consultório na Rua desempenha papel fundamental na efetivação da equidade e integralidade no SUS. Reforça-se a necessidade de políticas públicas intersetoriais que reduzam desigualdades e garantam o pleno exercício do direito à saúde dessa população.

Palavras-chave: humanização da assistência. serviços de saúde. pessoas em situação de rua. saúde mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O HUMANIZARTE: A INTERFACE ENTRE BIOÉTICA E POLÍTICAS DE SAÚDE

Ludmila Bezerra Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ludmilabezerrarodrigues@gmail.com

Laura Beatriz Almeida Leão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
laura.leao.703@ufrn.edu.br

Maria Clara Bevenuto Soares
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mc6474576@gmail.com

Nicolle Kivia Simão Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
nicolle.simao.157@ufrn.edu.br

Rosires Magali Bezerra de Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
rosires.barros@ufrn.br

Lannuzya Veríssimo e Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
lannuzya.oliveira@ufrn.br

A humanização em saúde é fundamentada no respeito e valorização da pessoa humana e envolve diferentes práticas, as quais podem estar relacionadas aos trabalhadores e/ou usuários. Tais práticas podem ser revestidas de sentidos e criatividade, quando incorporam estes sujeitos em atividades que promovam a coletividade, a troca de experiências, o resgate a subjetividade - sejam eles usuários e trabalhadores da saúde - o que pode subsidiar a empatia mútua e a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos nesse processo. Assim, se insere o projeto “Humanizarte”, que tem realizado distintas ações em instituições de saúde do município de Natal. Assim, objetiva-se relatar a experiência do Projeto “Humanizarte”.

Trata-se de uma ação extensionista, desenvolvida por discentes e docentes da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN). Criado em 2019, a partir de reflexões suscitadas no componente de Ética e Bioética na Gestão, ofertado ao curso de Graduação em Gestão Hospitalar. Desde então, já realizou ações no Hospital Universitário Onofre Lopes, no Hospital Infantil Varela Santiago e em duas Instituições de Longa Permanência (ILPs), a saber: Instituto Juvino Barreto e Residencial do Idoso Anjos do Lar. Em todas as suas edições, contou prioritariamente com a colaboração de discentes do curso de Gestão Hospitalar, mas alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Técnico em Agente Comunitário em Saúde, também estiveram presentes. Acrescente-se que todas as ações seguem os preceitos éticos e são realizadas em consonância com as normas de biossegurança e demais orientações de cada instituição visitada, sob a supervisão de docentes da ESUFRN. O projeto segue as seguintes etapas: I- Organização das ações- o planejamento das atividades, a seleção dos voluntários e a pactuação com os serviços visitados é realizado por monitores do projeto, os quais são diretamente selecionados e supervisionados pelos docentes coordenadores do projeto em tela; II- A preparação das ações - as ações são realizadas a partir de contato prévio e investigação sobre a rotina e expectativas do público-alvo de cada setor visitado. Assim, é preparado material e realizados os ensaios pertinentes a cada ação. Destaca-se que ao longo do projeto, os monitores e alunos voluntários tiveram momentos formativos em musicoterapia, aula de canto, jogos teatrais, palhaçaria, escuta terapêutica, dentre outros; III- A realização das ações- contemplaram desde pacientes (adultos e crianças) com demandas clínicas e seus familiares, bem como idosos residentes em ILPS. Dentre as ações realizadas, destacaram-se: pintura, encenação, jogos, apresentação musical, rodas de dança, contação de fábulas, teatro de fantoches e comemorações de festividades (a exemplo, do São João); IV- A avaliação- ao final de cada ação, os participantes trocam suas impressões e sugestões de melhorias para ações futuras, bem como os responsáveis por cada serviço são ouvidos a fim de apontar as potencialidades e fragilidades identificadas.

Conclui-se que este projeto favorece a consolidação dos aprendizados teóricos, sobretudo no que concerne às disciplinas de Bioética e Políticas de saúde, bem como suscita nos participantes aprendizados quanto ao planejamento e execução das atividades; resolução de conflitos; gerenciamento e trabalho em equipe. Além disso, possibilita o desenvolvimento de competências atitudinais, com ênfase no acolhimento, escuta qualificada e criação de vínculo terapêutico, importantes características para prática profissional futura.

Palavras-chaves: humanização da assistência. serviços de saúde. relações comunidade-instituição.

O ADOECIMENTO MENTAL DOS POLICIAIS PENAIS: A REALIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO

Mariana Eduarda de Sousa Bandeira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mariana.clattes@gmail.com

Lannuzya de Oliveira Veríssimo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
lannuzya.oliveira@ufrn.br

Sabe-se que os policiais penais estão expostos ao risco de violência iminente, superlotação carcerária, sobrecarga de trabalho e ausência de apoio institucional, de modo que figuram entre os mais afetados por transtornos mentais relacionados ao exercício profissional. Todavia, tal adoecimento ainda é invisibilizado pelas políticas públicas. Neste contexto, objetiva-se compreender o adoecimento mental dos policiais penais no nordeste brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 26 policiais penais, nos meses de outubro a novembro de 2024. Destaca-se que está pesquisa faz parte de um estudo multicêntrico intitulado "Quando o trabalho encarcera: sofrimento psicossocial em trabalhadores". A coleta desta etapa da pesquisa, realizada com policiais penais de Pernambuco e Rio Grande do Norte, estados escolhidos por comportar a maior população carcerária da região e pelo histórico de rebeliões, respectivamente, deu-se através de grupos focais online, via Google Meet. Tais grupos foram organizados por gênero e estado, totalizando quatro encontros e seguiram um roteiro de entrevista semiestruturado, que abordava aspectos acerca do adoecimento mental destes profissionais, a relação com o trabalho e as estratégias de cuidado. O arrolamento dos sujeitos deu-se mediante convite realizado a partir de contato com as Secretarias de Justiça e Cidadania, dos respectivos estados. O conteúdo das entrevistas foi transcrito, analisado e categorizado a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Realça-se que este projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, mediante parecer nº 7.035.000, de 27 de agosto de 2024.

O adoecimento mental dos participantes deste estudo relaciona-se a violência institucional, ao excesso de trabalho e as múltiplas atribuições, além da baixa remuneração, pouco reconhecimento social e conflitos entre equipe. Dentre os transtornos mais comuns destaca-se a ansiedade, a depressão, a Síndrome de Burnout e uso de substâncias psicoativas. As estratégias de cuidado eram, majoritariamente, individuais e autossustentadas, como terapia e atividades físicas, sobretudo em decorrência dos estigmas que permeiam o adoecimento mental, a precariedade estrutural e pouca articulação do sistema judiciário com o Sistema Único de Saúde, especificamente com a Rede de Atenção Psicossocial. É mister destacar a necessidade de políticas públicas específicas e integradas para promover a saúde mental dos policiais penais no contexto em tela.

Palavras-chave: saúde mental. transtornos mentais. saúde do trabalhador. servidores penitenciários.

COMPLEXO DE PORTAS ABERTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Milena Silva Damasceno
Complexo de Saúde Professor Severino Lopes
milena.silva.707@ufrn.edu.br

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) é orientada, no art. 3º, dentre seus princípios pelo diálogo e pela construção compartilhada do conhecimento. As ações valorizam os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos (Brasil, 2013a). É relevante destacar também que a Política Nacional de Humanização (PNH) como importante propulsor da clínica ampliada e compartilhada, cujo objetivo é corroborar para uma abordagem clínica que considere a singularidade do indivíduo e a complexidade do processo saúde-doença, realizado através de recursos que permitem a qualificação do diálogo (Brasil, 2013b). Nesse contexto, a Unidade Psiquiátrica do Complexo de Saúde Professor Severino Lopes (CSPSL) presta serviços ao SUS, atendendo de forma complementar e suplementar, voltado ao tratamento de pessoas com transtornos mentais e dependência química, de acordo com as normativas de Saúde Mental no Brasil, abordando práticas terapêuticas humanizadas e que oferecem assistência ao paciente considerando os processos biopsicossociais, atenta à importância de ampliar o diálogo sobre saúde mental, protagonizou uma iniciativa inovadora: o Projeto Complexo de Portas Abertas. A proposta envolveu ações voltadas a desmistificar os cuidados na psiquiatria e apresentar ao público externo as práticas terapêuticas oferecidas aos pacientes durante o período de internação, criando um espaço aberto para o diálogo e partilha de saberes entre profissionais da instituição e participantes inscritos. Promover a participação social, gerando um espaço coletivo, dialógico e horizontal, aproximando a sociedade do cuidado em saúde mental.

A partir das necessidades encontradas, cada categoria elegeu uma temática a ser discutida e, mediante isso, foi elaborado um formulário online para a realização de inscrições limitadas, divulgado através das redes sociais. Os participantes tiveram acesso gratuito às atividades terapêuticas ofertadas aos pacientes, com lista de presença e registro fotográfico ao final. Ao todo, foram realizadas 80 inscrições, dentre as categorias ofertadas, sendo elas: Serviço Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Hortoterapia, Teatro, Musicoterapia e Educação Física. O público predominante foi composto por profissionais e estudantes da área da saúde. Diante do exposto, esse Projeto deu visibilidade às estratégias de tratamento assistenciais a partir do modelo biopsicossocial utilizado, favorecendo o diálogo, a compreensão social e a redução de estigmas historicamente associados à saúde mental.

Palavras-chave: humanização da assistência. participação social. serviços de saúde mental.

RODA DE CONVERSA SOBRE SIGILO PROFISSIONAL NA GESTÃO HOSPITALAR SUSTENTÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila do Vale Martins Correia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
prisciladovale.adv@gmail.com

Lannuzya Veríssimo e Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do norte
lannuzya.oliveira@ufrn.br

A sustentabilidade hospitalar vai além da gestão de recursos naturais e econômicos, envolve a promoção de ambientes éticos, seguros e humanizados, em que o paciente é acolhido com dignidade. Nesse contexto, o presente trabalho relata ação de extensão universitária desenvolvida em uma maternidade pública do estado do Rio Grande do Norte, com o objetivo de sensibilizar profissionais da saúde sobre a importância do sigilo profissional, estimular a reflexão crítica e adoção de boas práticas no manejo da informação clínica, destacando o sigilo profissional como componente de responsabilidade social e da eficiência no serviço de saúde. Neste contexto realizou-se, no 13 de maio de 2025, uma roda de conversa com a equipe multidisciplinar da instituição supracitada, presentes 30 profissionais, a saber: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais colaboradores da maternidade. Acrescente-se que os principais pontos abordados foram: o sigilo como direito do paciente e dever do profissional; as consequências legais da quebra de confidencialidade; o impacto da violação do sigilo na segurança emocional e na adesão do paciente no tratamento; a relação entre ética, comunicação e qualidade do cuidado; e por fim, as boas práticas que podem ser estimuladas pela gestão para criação de uma cultura institucional que valorize o sigilo. Identificou-se que a participação de diversos membros da equipe da assistência e da gestão na atividade favoreceu um espaço coletivo de reflexão ética e troca de experiências.

As discussões geradas revelaram dúvidas quanto à condução em situações complexas que envolvem o processo de cuidado, especialmente no que se refere aos limites do sigilo profissional diante de contextos que envolvem outros direitos fundamentais, como o dever de comunicação a autoridades em casos de violência doméstica ou abuso, a notificação ao parceiro em situações de doenças sexualmente transmissíveis, e os cuidados éticos no uso de redes sociais por profissionais da saúde. Tais exemplos suscitaram reflexões importantes sobre como agir com responsabilidade, respeitando a legislação vigente e os códigos de ética, sem expor o paciente a constrangimentos ou riscos. O debate demonstrou que, embora o sigilo seja um princípio amplamente conhecido, as fronteiras entre o que pode ou deve ser compartilhado ainda são pouco debatidas no ambiente hospitalar em consonância com a promoção de uma cultura organizacional comprometida com o sigilo e a ética no cuidado. Ademais, visibilizou que, ao inserir o sigilo profissional na pauta da sustentabilidade hospitalar, amplia-se o entendimento sobre responsabilidade social e institucional no cuidado em saúde. Conclui-se que o fortalecimento do compromisso ético com a confidencialidade é componente essencial para uma gestão pautada em princípios éticos, que valoriza o paciente, reduz riscos e contribui para um ambiente hospitalar mais eficiente, respeitoso e sustentável. Assim, sugere-se a ampliação de ações de extensão convergentes com educação continuada dos profissionais de saúde e, em resposta, ao compromisso da universidade com o fortalecimento de saberes e práticas para além dos muros institucionais.

Palavras-chaves: ética profissional. confidencialidade. gestão hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 86.028, de 27 de maio de 1981. Institui em todo Território Nacional a Semana Nacional do Meio Ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 25 maio. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1981/d86028.html. Acesso em: 1 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 01 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**: PNH. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE CONHECIMENTO. **Aproveitamento integral de alimentos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: https://cogic.fiocruz.br/aproveitamento_integral_alimentos.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

DELLAGNEZZE, René. 50 anos da Conferência de Estocolmo (1972-2022) realizada pelas Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. **Revista Ibero-Americana de Humanidades,Ciências e Educação**, [S.l.], p. 12-146, 2022.

REFERÊNCIAS

HOSPITAIS SAUDÁVEIS. **Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2025**. [São Paulo], 2025 . Disponível em: https://hospitaissaudaveis.org/!/PAMA. Acesso em: 7 out. 2025.

SANTOS, Karin Luise dos et al. Perdas e desperdícios de alimentos: reflexões sobre o atual cenário brasileiro. Brazilian **Journal of Food Technology**, v. 23, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-6723.13419. Acesso em: 01 out. 2025.

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ESUFRN